

Contextualização Histórica –Concepções de inclusão

Ao longo dos tempos as sociedades e suas culturas vêm transformando-se e transformando o mundo em que se inserem; são novos conceitos, concepções e paradigmas que moldam e norteiam nossa “evolução”.

Face aos avanços, retrocessos e sobreposições, nossas inter-relações, relações interpessoais e nossa visão de mundo vão sendo modificadas.

Inseridos nessa dinâmica evolutiva, as concepções acerca das pessoas com deficiência, também vem se modificando,

Nas sociedades primitivas, as pessoas com deficiência eram sumariamente abandonadas e mortas; o infanticídio era uma prática comum.

Acreditava-se que essa criança com deficiência poderia ter pacto com os espíritos malignos, sendo um sinal claro de castigo, tanto para seus pais, quanto para a sua tribo.

Já na Antiguidade, as pessoas com deficiência eram abandonadas e eliminadas. Fosse em Atenas ou em Esparta, os recém-nascidos que não estivessem de acordo com os padrões gregos convencionados, deveriam ser descartados.

No Império Romano, aceitava-se a prática do descarte, assim como, Cegar pessoas que cometiam crimes era uma forma de vingança e de punição muito comum.

Com a ascensão do Cristianismo, as pessoas com deficiência passaram a ser vistas como “cordeiros de Deus que vieram tirar os pecados do mundo” e cabia aos servos de Deus mais afortunados, terem uma atitude piedosa com os mesmos.

Foi no Renascentismo, que aos poucos essa visão supersticiosa foi sendo modificada, sendo enfatizada uma abordagem mais clínica e médica, que propiciou os primeiros atendimentos as pessoas com deficiência.

Avançando um pouco mais no tempo, o modelo de escola segregacionista foi marcante, foi o início de um período, aonde a segregação e o atendimento exclusivo as pessoas com deficiência viriam a ser difundidos e adotados como padrão.

A fase seguinte, foi a da normatização e da integração, passando a ser a tônica quando do atendimento as pessoas com deficiência. Ao longo das décadas de 60 e 70, o ideal era integrar essas pessoas, de modo que as mesmas pudessem se adaptar às convenções de uma sociedade posta e acabada.

Foi só a partir da década de 90, com a Conferência Mundial de Educação para Todos e com a Declaração de Salamanca, que o atual paradigma de inclusão começou a ser preconizado.

Nessa concepção de inclusão entende-se que todos são corresponsáveis pelo acolhimento à diversidade, pela promoção da equidade, da equiparação de oportunidades, de modo a permitir a todos, sem exclusões e ou condicionamentos, o acesso à saúde, à educação, ao trabalho, aos serviços, ao lazer e a participação plena na sociedade.

De certo modo todas essas concepções ainda estão presentes nos tempos atuais.

Um olhar atento, permite a identificação dessas concepções, seja em discursos, ações, políticas, etc.

A UNIFESP estaria adotando qual dessas concepções, quanto às questões relacionadas à acessibilidade e inclusão?

Onde estamos? O que queremos?

O que precisamos para implantar uma política inclusiva mais efetiva na UNIFESP.